

A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PROCESSOS DIDÁTICOS ESTIMULANDO AS APRENDIZAGENS NA UNIVERSIDADE
Eliane de Lourdes **Felden** – UNISINOS

A educação no Brasil: o balanço de uma década, como tema da 33ª reunião anual da ANPED, instiga a olhar para a pedagogia universitária¹, identificando tendências e perspectivas, articulando com reflexões teóricas existentes que animam e apoiam estudos referentes a esse objeto de pesquisa, tão caro e urgente tanto no Brasil quanto no mundo.

A pedagogia universitária constitui-se objeto de análise significativa não só para os estudantes e profissionais como para todas as pessoas envolvidas e interessadas na questão da qualidade da educação superior no Brasil. Na verdade, a pedagogia universitária se inscreve, cada vez com mais legitimidade, no espaço educacional, no qual se evidencia um empenho coletivo e recorrente para que se constitua uma base consistente de produção acadêmica capaz de promover o avanço da qualidade da educação superior.

É compreensível a relevância da educação², para a sociedade como um todo, observando-se, na contemporaneidade, um número significativo de pesquisas na área educacional. Essas pesquisas, realizadas em diversas universidades e instituições dos mais diferentes países, têm contribuído significativamente para compreender as mudanças que são necessárias e possíveis na educação. Os estudos indicam, ao contrário do que muitos pensam, que “mudar é difícil, mas é possível” (FREIRE, 1996, p.79).

É nesse contexto que o presente artigo relata pesquisa que tem como propósito específico discutir pressupostos relativos à Pedagogia Universitária, distinguindo a importância dos procedimentos didáticos do professor universitário nos cursos de formação de professores. Nesse processo, respondeu-se ao problema de pesquisa: *como a formação de professores universitários e os processos didáticos por eles produzidos, em sua ação pedagógica, podem estar a serviço da construção de aprendizagens significativas dos estudantes?* A intenção da pesquisa é localizar alguns professores que, de alguma maneira, protagonizavam experiências positivas no processo de ensinagem³, nos cursos de formação de professores.

¹ No contexto latino-americano, a Pedagogia Universitária, nucleada no campo educativo, opera no espaço transdisciplinar da academia. Tem como objeto de estudo o ensino, a aprendizagem e a avaliação na universidade (MOROSINI *et al*, 2003, p. 310).

² Conforme Pimenta: “(...) a educação é um processo de humanização; que ocorre na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os indivíduos participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-lo adiante” (2005a, p.23).

³ A expressão *ensinagem*, foi inicialmente explicitada no texto de Anastasiou, L.G.C., resultante da pesquisa de doutorado: Metodologia do Ensino superior: da prática docente a uma possível teoria pedagógica. Curitiba: IBPEX,

Assim, neste artigo, analisa-se algumas dimensões relevantes que envolvem a educação na contemporaneidade quais sejam: a preocupação com os processos didáticos na formação de professores, os saberes docentes e a aprendizagem, notadamente temáticas relevantes para a educação superior no Brasil.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O contexto da pesquisa se deu em uma universidade privada, mais especificamente em cursos de licenciatura. Foram nossos sujeitos setenta e sete alunos que são concluintes desses cursos que responderam a um questionários individual, o qual solicitava que indicassem os professores que mais promoveram aprendizagens ao longo da formação, bem como de que saberes esses docentes se constituíam. De posse desses dados, buscamos aproximação com os professores universitários indicados de forma recorrente e, com eles, realizou-se uma entrevista semiestruturada. O foco da entrevista foi em que se sustenta o reconhecimento da sua capacidade de promover e ampliar aprendizagens no seu aluno.

Assim, identificaram-se os principais procedimentos didáticos do professor formador que promove aprendizagens significativas no seu aluno em formação docente.

A UNIVERSIDADE E AS APRENDIZAGENS

A pesquisa revelou que a universidade contribui, de forma relevante, com a construção de aprendizagens, de acordo com as declarações dos alunos e docentes.

O alunos sintetizaram que o professor que promove aprendizagem é aquele que tem facilidade em relacionar a teoria à prática; é didático e organizado; conhece sua área de conhecimento; é exigente e experiente; utiliza metodologias dinâmicas; pensa criticamente; busca aperfeiçoamento e atualização; apresenta visão prospectiva; estimula autonomia nos alunos; possui jeito descontraído e divertido de ser.

Ao investigar o processo de construção de aprendizagens significativas, que se dá no espaço da formação de professores, percebe-se, o que esclarecia Bernstein (1988), que a maneira como comunica-se o conhecimento pode produzir mais sentido que o próprio conhecimento em si. É na forma de transmitir, produzir o conhecimento, que se cria a consciência dos sujeitos, na associação entre o coletivo e o individual, fazendo relação entre o

1998, 193-201. Termo adotado para significar uma situação de ensino da qual necessariamente decorra a aprendizagem, sendo a parceria entre professores e alunos a condição fundamental para o enfrentamento do conhecimento, necessário à formação do aluno durante o cursar da graduação (ANASTASIOU; ALVES, 2007, p.20).

macro e micronível. Portanto, não são os conteúdos ou as informações que conduzem as relações sociais que provocam a reprodução social ou cultural, mas o modo de propagá-las, percebendo a trama de relações de poder e de subjetividades que nelas se atravessam.

A partir dessa compreensão, que elucida o currículo como espaço de reprodução cultural, associam-se ensaios e estudos que recuperam o sujeito da aprendizagem, considerando sua historicidade e subjetividade. Acredita-se ser essa outra descoberta propiciada pelos achados da presente investigação.

Ao indicar as atividades que proporcionam a construção de aprendizagens, os alunos relatam que elas ocorreram no espaço da sala de aula, nos campos da prática escolar e em outros importantes espaços da comunidade, o que oportuniza socialização, interação, produção e pesquisa. Para muitos alunos, a aprendizagem torna-se significativa quando há uma articulação entre a teoria e a prática, ou seja, existe a habilidade do professor em relacionar ao currículo situações e particularidades dos sujeitos e do mundo em que vive. Essa é uma perspectiva de aprendizagem valiosa, defendida, por Gimeno Sacristán (2007), como um direito educacional do aluno.

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

A pesquisa em processo, a partir do olhar do docente universitário, revela que a formação do professor do ensino superior, os saberes que o constituem, produzidos na formação e na ação educativa estão a serviço da construção de aprendizagens dos estudantes. Por sua vez, quando o educador formador conhece a estrutura da área de conhecimento com a qual trabalha, seja ela da área específica ou pedagógica; planeja e define sua organização didática tendo em vista os objetivos, os pressupostos e as temáticas que, conjuntamente com o aluno, definiu e programou; faz articulações entre a teoria e a prática com a preocupação de favorecer o processo de ensinar e aprender, interagindo e envolvendo o aluno no tema em estudo.

O professor formador também promove aprendizagem não só quando desafia e outorga autonomia ao aluno, como quando serve-se dos saberes pedagógicos que construiu, pensa criticamente, fomentando o questionamento, a interpretação, a associação, a pesquisa, instigando e esclarecendo que as dúvidas e as incertezas fazem parte do processo de construção do conhecimento.

Os saberes do professor universitário estão a serviço da construção de conhecimentos quando esse profissional revela-se incansável na busca pelo aperfeiçoamento e atualização e

orienta seu aluno em formação que esse é um referencial básico para todo o profissional na contemporaneidade. Apresenta, ainda, uma visão prospectiva, pautando seu trabalho em valores e princípios, reconhecendo-se exigente tanto em relação ao seu trabalho como no do aluno.

Dessa forma, analisou-se que a formação que se desenvolve nos cursos de formação de professores, historicamente, apresenta desafios a serem vencidos. Entre eles aparece a fragmentação dos componentes curriculares que compõem o programa e que precisa ser enfrentada pela universidade como trajetória imprescindível a ser superada, cuja finalidade é de fortalecer e definir coletivamente “os caminhos para se fazer a mediação entre o aluno e o conhecimento” (RIOS, 2006, p.137).

Por essa razão, constatou-se que a formação docente, em direção a uma aprendizagem significativa, implica que o professor formador usufrua de espaço/tempo que lhe possibilite estudar, aprofundar e realizar a interpretação de referenciais teóricos fundamentais a sua prática educativa formadora. Tal prática perpassa pela sua experiência, pela sua maneira de ver e compreender o mundo, remetendo-o a conceitos e comportamentos, apropriando-se deles e ressignificando sua prática individual e/ou coletiva. Em outras palavras,

O trabalho do professor é esse conhecer permanente: da exploração, da experimentação, das trocas de experiência, do esforço para passar da ignorância ao *conhecimento*. É o conhecer da aprendizagem de conhecer mais e melhor, do aprender a ensinar e a ser professor de determinados *saberes* (ABDALLA, 2006, p.94).

Nesse sentido, identificaram-se posturas, posicionamentos e conhecimentos que constituem o professor que promove aprendizagens, bem como as teorias e pressupostos indispensáveis à compreensão de questões dessa natureza.

Acredita-se que pesquisas como esta são necessárias na perspectiva de que provoquem quebra de paradigmas na ação docente e colaborem com o trabalho destinado aos cursos de licenciatura.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, M. de F. B. **O senso prático de ser e estar na profissão**. São Paulo: Cortez, 2006.

ANASTASIOU, L. das G. C. Ensinar, Aprender, Aprender e Processos de Ensino. In: ANASTASIOU, L. das G. C. (Org.); ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula (pp. 15-43). 7 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2007.

ANASTASIOU, L. das G. C. **Metodologia do ensino superior:** da prática docente a uma possível teoria pedagógica. Curitiba: IBPEX, 1998.

BERNSTEIN, B. C. **Códigos y Control. II – Hacia una Teoria de las Transmisiones Educativas.** Madrid: Ediciones Akal, 1988.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação.** 5. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIMENO SACRISTÁN, J. **A educação que ainda é possível:** ensaios sobre uma cultura para a educação. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MOROSINI, M. C. (Org.) *et al.* **Enciclopédia da Pedagogia Universitária.** Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005a.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar:** por uma docência da melhor qualidade. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006.